

MENSAGEM DA SEMANA

GUILHERME GIMENEZ

SÃO PAULO, 09 DE OUTUBRO

IGREJA BATISTA BETEL

TERCEIRIZANDO AMOR



Guilherme Gimenez é pastor titular da Igreja Batista Betel, professor da Faculdade Teológica Batista do Estado de São Paulo e conselheiro da Convenção Batista Brasileira e Convenção Batista do Estado de São Paulo.

Visite meu site: www.frgimenez.net

Meu email: frgimenez@frgimenez.net

FACEBOOK: Guilherme Gimenez

TWITTER: @pastorgimenez

A terceirização de serviços ou o **outsourcing** tem sido uma alternativa viável para resolver uma série de problemas, principalmente no mundo corporativo. Visando à redução de custos e ao aumento de qualidade, as empresas buscam parceiros e repartem responsabilidades, interagindo e trabalhando em conjunto. Giovanna Lima Colombo, escritora na área de liderança, lembra que a terceirização pode ajudar a empresa a se concentrar mais em seu objetivo principal, deixando de lado detalhes que não são exatamente o seu negócio. Com essa onda de terceirização, muitas pessoas estão tentando resolver seus problemas, delegando a outros algumas responsabilidades que nunca poderiam ser terceirizadas. Um bom exemplo disso são alguns pais que tentam terceirizar a educação de seus filhos. Delegam a empregadas, professores e até mesmo à igreja aquilo que eles deveriam fazer. E, quando os filhos passam por alguma crise, estes pais rapidamente culpam os outros, isentando-se de qualquer responsabilidade. Em geral, a tentativa é terceirizar aquilo que dá trabalho, que exige tempo e que traz “trabalho-extra” diante de tantas responsabilidades do dia a dia. E o que dá mais trabalho do que amar ao próximo? Talvez por esse motivo muitos estejam tentando terceirizar o amor. Delegam a outros a responsabilidade de amar. Cobram dos outros o amor que eles deveriam dar. E, com a consciência um pouco aliviada, desprezam os que precisam de amor. A terceirização do amor dentro das igrejas muito se deve à institucionalização. Quando o amor ao próximo se tornou responsabilidade dos pastores, departamentos ou das organizações, as pessoas deixaram de amar em quase todas as expressões possíveis. O amor aos perdidos sem Cristo se tornou responsabilidade de uma comissão, departamento ou ministério de evangelização. O amor aos enfermos do corpo ou da alma se tornou responsabilidade do pastor, dos diáconos ou dos ministérios criados para isso. O amor aos menos favorecidos socialmente se tornou responsabilidade para os grupos de ação social, e por aí vai.

Telefonemas, visitas, pagamento de contas, aconselhamento, discipulado, doação de um pacote de macarrão ou um quilo de arroz, tudo foi se tornando responsabilidade de terceiros, um pequeno grupo de pessoas foi assumindo a responsabilidade de amar, enquanto a maioria ficou em uma condição passiva, aguardando que outros fizessem o que eles poderiam fazer. Não quero dizer com isso que pastores, diáconos, comissões, departamentos e ministérios tenham perdido sua razão de existir ou que não tenham tarefas específicas no do Reino de Deus. Minha preocupação é com a passividade de muitos diante de um discurso de terceirização que o cristianismo não aceita. Amar, falar de Jesus, testemunhar, ajudar ao próximo e outras manifestações próprias dos que seguem a Cristo nunca poderão ser terceirizadas. A igreja só atingirá seu potencial transformador da sociedade sendo sal e luz quando os crentes assumirem seu compromisso e fizerem dele um privilégio e não uma responsabilidade da qual querem fugir.

O amor não pode ser terceirizado. Não podemos agir como o sacerdote e o levita que, literalmente, passaram por cima de alguém que precisava de ajuda. Devemos nos parecer mais com o bom samaritano que, diante de uma necessidade concreta, exerceu o amor e fez tudo o que estava ao seu alcance. Ele não aguardou um terceiro: foi e agiu. Aquele homem era o próximo mais próximo. Jesus disse claramente que devemos amar ao nosso próximo; e só nós sabemos quem ele é e onde está. Daí nossa responsabilidade em amá-lo, fazendo tudo o que for possível, na certeza de que temos capacidade dada por Deus para ser bênção na vida de muitas pessoas. Não terceirize o amor. Peça a Deus condições de amar e ser bênção na vida dos outros.

“Nossa
responsabilidade é
amar ao próximo.
Isso não se delega
e nem se
terceiriza.”